

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DOCENTE NA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

Cristiane Gonzaga Carneiro Silva*

RESUMO

A docência é uma profissão que coloca inúmeras exigências sobre a vida do professor (a), isto porque ele precisa dominar conteúdos, ter habilidades e competências diferenciadas e estar, a todo momento se atualizando e se qualificando, porque a sociedade da qual a educação faz parte está, em constante processo de mudanças e a escola precisa responder as novas problemáticas que surgem, diariamente. A pesquisa acaba tendo papel fundamental nesse processo, pois ela oferece ao docente conhecimentos, possibilidades de avaliar sua prática, maior capacidade crítica e reflexiva. Diante de tal contexto, a pesquisa versa sobre a importância da pesquisa na prática docente. A metodologia utilizada em sua elaboração foi a revisão bibliográfica, através de autores como Silva (2017), Pinheiro, Passos e Nobre (2020), Pio, França e Domingues (2016), dentre outros autores. Posteriormente foi aplicado um questionário com professores da rede pública de Goiânia (GO), analisando a percepção desses profissionais em torno dessa questão. As discussões deixaram claro que, a pesquisa, nem sempre é desenvolvida ou estimulada como deveria na escola e isto tanto para o docente como para os alunos que acabam não tendo essa prática em seu cotidiano. Estimular o hábito de pesquisa auxilia na qualificação docente, tanto na formação inicial como continuada e faz com que esse profissional também seja um estimulador dessa prática entre os alunos, evidenciando aos mesmos que o livro didático não é o único detentor do saber, mas várias fontes podem ser utilizadas no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Pesquisa; Docente; Saberes; Competências; Qualificação.

ABSTRACT

Teaching is a profession that places countless demands on the teacher's life, this is because he needs to master content, have different skills and competencies and be constantly updating and qualifying himself, because the society of which education is part part is in a constant process of change and the school needs to respond to new problems that arise daily. Research ends up playing a fundamental role in this process, as it offers teachers knowledge, possibilities to evaluate their practice, and greater critical and reflective capacity. Given this context, the research focuses on the importance of research in teaching practice. The methodology used in its

*Cristiane Gonzaga Carneiro Silva - Aluna do curso de Mestrado em Educação pela FICS FACULDADE INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES (profcristianegonzaga@gmail.com).

preparation was a bibliographic review, through authors such as Silva (2017), Pinheiro, Passos and Nobre (2020), Pio, França and Domingues (2016), among other authors. Subsequently, a questionnaire was applied to public school teachers in Goiânia (GO), analyzing the perception of these professionals around this issue. The discussions made it clear that research is not always developed or encouraged as it should be at school and this is true for both teachers and students who end up not having this practice in their daily lives. Stimulating the habit of research helps in teaching qualifications, both in initial and continuing training and makes this professional also a stimulator of this practice among students, showing them that the textbook is not the only holder of knowledge, but several sources can be used in the teaching-learning process.

Keywords: Research; Teacher; Knowledge; Skills; Qualification.

1 INTRODUÇÃO

O século XXI demarca a sociedade da informação, fruto de inúmeras mudanças ao longo da história, dos efeitos da globalização e da constante presença da tecnologia na vida das pessoas. Essas inúmeras mudanças afetam, também, a educação, isto porque o que acontece fora da escola, gera reflexos no trabalho e na aprendizagem desenvolvida dentro dela. Para Imbernón (2005), as instituições de ensino não podem ser tratadas como meras reproduzoras do conhecimento, precisam conseguir responder as problemáticas exigentes em uma sociedade plural, que busca maior participação, solidariedade e integração entre seus membros.

As reflexões acima expostas demonstram que se a sociedade muda, a educação também passa por mudanças, muitas delas de forma vertiginosa e que exigem dos profissionais da educação uma melhor qualificação, uma maior compreensão de processos, problemáticas e como a educação participa e precisa dar respostas a essas questões. De acordo com Pio, França e Domingues (2016), o professor nessa realidade ganha novas funções, precisa se adaptar a uma nova cultura profissional, saber trabalhar de forma coletiva e estar em, constante, processo de aprimoramento.

É nessa realidade que exalta-se o processo de pesquisa, este quem de acordo com Demo (2002) e Freire (2009) é algo de fundamental importância na formação e qualificação docente, tendo vínculo direto com a natureza educativa de seu trabalho. Se o objetivo da escola é produzir e propagar conhecimentos, ela

precisa estar atualizando-se, diariamente, pois para Tardif (2008, p.20) o aluno “o objeto de trabalho dos professores, seres humanos individualizados e socializados ao mesmo tempo”, ou seja, é alguém que precisa conhecer a si e ao meio em que vive, sabendo nele atuar e dar respostas as suas problemáticas.

A pesquisa, porém, não é algo importante apenas no universo docente, mas também, para os alunos que precisam ser incentivados nesse processo, já que o acesso a fontes diferenciadas, a novas perspectivas sobre um conteúdo podem auxiliar o aluno a compreender melhor a realidade que o cerca, desenvolver novas habilidades a partir da prática da leitura e da interpretação das informações. Se é função do espaço escolar prepará-lo para o mundo fora do espaço escolar, o aluno precisa desenvolver a prática da pesquisa para além dos materiais e conteúdos existentes na escola.

Demo (2002) considera que a pesquisa tenha papel fundamental na prática docente, uma vez que para trabalhar com o conhecimento não basta o seu acúmulo, mas é preciso também produzir conhecimento e sobre ele refletir. Essa necessidade de pesquisa faz-se presente, uma vez que a educação é campo de crises de paradigmas, onde o professor deve contemplar estas crises, buscando ser um profissional reflexivo. Nessa realidade, a pesquisa demonstra-se instrumento rico e capaz de transformar realidades, promovendo a observação, comparação, compreensão de problemáticas e a busca de caminhos diferenciados na produção de uma educação de qualidade.

Diante dessa breve contextualização, propõe-se nessa pesquisa a discussão em torno da importância da pesquisa na prática docente, tanto para o ensino, como para a aprendizagem. Tal discussão mostra-se importante uma vez que pesquisar precisa ser uma prática que acompanha professores e alunos, pois eles lidam com conhecimentos e com a aprendizagem, estes que estão em constante mudança e que são cobrados por uma sociedade diversificada e mutável.

A metodologia adotada na pesquisa foi a revisão bibliográfica, com base em livros, artigos e demais textos já publicados e que tratam do assunto proposto. Destacaram-se obras de autores como Demo (2002), Pio, França e Domingues (2016), dentre outros autores. Posteriormente foi feita uma pesquisa de campo, com aplicação de questionário a professores da educação básica de Goiânia (GO), analisando suas perspectivas em torno da pesquisa e sua importância na prática docente.

2 A PESQUISA E SUAS CONTRIBUIÇÕES À EDUCAÇÃO

2.1 O Que é Pesquisa

Demo (1995) declara que a atividade básica da ciência é a pesquisa e reitera que esta afirmação certamente causa estranheza, uma vez que se tem a ideia de que a ciência se concentra em transmitir conhecimentos, pura e simplesmente, estando o docente como o transmissor e o aluno como aquele que absorve o que lhe é repassado. Em razão desta perspectiva, esse autor enfatiza que o entendimento da pesquisa pode estar absorto em mitos.

O processo de pesquisa está quase sempre cercado de ritos especiais, cujo acesso é reservado a poucos iluminados. Fazem parte desses ritos especiais certa trajetória acadêmica, domínio de sofisticções técnicas, sobretudo de manejo estatístico e informático, mas principalmente o destaque privilegiado no espaço acadêmico: enquanto alguns somente pesquisam, a maioria dá aulas, atende alunos, administra [...], seja porque não domina sofisticções técnicas da pesquisa ou por admitir a cisão como algo dado, fez “opção” pelo ensino, e passa a vida contando o que aprendeu, imitando, reproduzindo subsidiariamente (Demo, 2002, p.11-13).

Na realidade, Demo (1994) sintetiza que a pesquisa, compreendida como a capacidade de elaboração própria se condensa em uma multiplicidade de horizontes no contexto científico, tendo como conteúdo mais típico o levantamento empírico e a preocupação teórica. Todavia, há de se considerar horizontes não empíricos que fazem parte da realidade, alocadas dentro de metodologias alternativas, conhecidas como pesquisas qualitativas que, “sem dicotomizar quantidade e qualidade, pretendem trazer à cena da pesquisa a preocupação com a realidade inesgotável no mensurável” (Demo, 2005, p. 20).

Conforme Cunha (2001), a terminologia pesquisa vem do verbo latino *perquiro* e significa “procurar; buscar com cuidado; procurar por toda parte; informar-se; inquirir; perguntar; indagar bem, aprofundar na busca” (p. 600). Para este autor, o participio passado desse verbo (*perquisitum*) deu origem à palavra pesquisa na passagem do latim para o espanhol. Apesar de sua origem remota e de viagens linguísticas através do tempo, permaneceu no dicionário etimológico a ideia de pesquisa como a “busca com investigação”.

A pesquisa é compreendida como busca no processo de produção de conhecimentos, ela auxilia na interpretação da realidade em diferentes situações do mundo prático. Minayo (2008, p.16) menciona que

pesquisa é a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula o pensamento e ação, ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática.

Na concepção desse autor, pesquisa é adquirir discernimento a respeito de algo, de sorte que possa criar a necessidade de pesquisar, germinando inquietações, questões controversas sobre o tema, acrescentando probabilidades de compreender o real conceito do objeto pesquisado.

A pesquisa é um dos caminhos para a compreensão do mundo (Freire, 1979). É um trabalho humano, uma práxis para produzir o que não foi dito ou pensado, configura o novo. Caracteriza uma prática sistemática de edificação do saber, tendo como objetivo dominante criar novos conhecimentos e/ou avigorar ou rebater alguma ideia preexistente.

2.2 A Pesquisa na Escola

Cotada como uma das principais atividades a se realizar no processo ensino-aprendizagem, a pesquisa escolar figura nas séries iniciais do Ensino Fundamental, perpassando pelo Ensino Médio, prosseguindo no Ensino Superior e na Pós-Graduação. Na atualidade, teoricamente, as escolas enfocam a pesquisa como fonte de saber, uma vez que ela soma à experiência do aluno e a valoriza, contribuindo para seu desenvolvimento e crescimento. Verifica-se que a pesquisa é importante tanto ao professor quanto ao aluno, porque é um processo de ensino-aprendizagem investigativo.

Ela envolve os sujeitos no processo de construção de suas opiniões e o planejamento dos seus conhecimentos, proporcionando uma maneira de focar o ambiente pesquisado e educativo, lembrando que o aluno adquire uma experiência que será valorizada, explorada, de forma que futuramente venha a desenvolver seu

potencial, revelando crescimento intelectual e pessoal (Gressler, 1983).

Esse processo, na concepção de Moro e Estabel (2010), é fomentado porque a pesquisa, no processo de ensino-aprendizagem, tem como princípio básico auxiliar o aluno a não apenas desenvolver pensamento crítico e gosto pela leitura, mas também: apreender competências que o auxiliarão nas atividades de planejamento; ter autonomia na busca do conhecimento; efetivar interação com o grupo; emitir e aceitar opiniões; selecionar e coletar informações; utilizar fontes consultadas; desenvolver estudo independente; organizar referências consultadas registros para apresentação do trabalho oral e/ou escrito.

Para Moro e Estabel (2010, p.03), a pesquisa escolar é caracterizada como:

uma atividade sistematizada, um processo formal, que visa encontrar respostas para questões propostas pelo professor ou pela própria turma. Algumas condições iniciais que permitam aos alunos conhecer e exercitar os procedimentos da metodologia científica são recomendáveis para a realização da pesquisa escolar.

Reis (2008) compreende a pesquisa escolar como uma tarefa que permite ao professor “investigar o educando”, para que possa haver um desenvolvimento pelo ato de pesquisar, investigar de forma ampla e crítica, com a finalidade de que o estudante construa seu próprio conhecimento, mediado por reflexões de que a pesquisa é um princípio científico, que envolve um processo educativo, com procedimentos metodológico para sua prática.

É por intermédio desse instrumento que o professor firma parâmetros entre a prática e a doutrina na comunidade escolar. A pesquisa é um embasamento e suporte ao fazer pedagógico escolar, ela humaniza a escola quando seus atores, em conjunto, dela participam (Pimenta, 2006). Importa ressaltar, todavia, que o ato de pesquisar, na concepção educacional que se preocupa com o desenvolvimento da autonomia do educando, não termina ou se esgota quando são encontrados dados relevantes sobre determinado tema, antes, inicia-se neste momento o processo:

dado um tema e os materiais que dizem respeito a ele, como transformar tudo isso em estudos mais aprofundados, capazes de propiciar aos alunos contextos em que ocorram debates de idéias, em que a criatividade seja aguçada, em que o espaço para perguntar e discutir seja garantido aos alunos? (Ninim, 2008, p. 7).

Sob essa ótica, é possível compreender que a pesquisa na escola não pode

ser realizada apenas pelo estudante, pois se ela configura uma atividade mediada, dela participam sujeitos e instrumentos mediadores com o objetivo de construir o conhecimento, isto é, professor e aluno.

3 ANÁLISE DA VISÃO DOS PROFESSORES SOBRE A PESQUISA NA EDUCAÇÃO

O professor é o profissional que está na linha de frente das práticas educativas no ensino formal, sendo, portanto, um dos protagonistas das transformações curriculares (Medina, 1995), em razão disso, este estudo considera importante conhecer como esse profissional avalia sua prática de pesquisa.

Para tanto, a pesquisa buscou caracterizar os professores de Ensino Fundamental das escolas pesquisadas (pública e particular) mediante as seguintes questões: Qual a formação desse professor? Tempo de atuação profissional? O que compreende como pesquisa? Que tipo de pesquisa esse profissional realiza na escola? As pesquisas realizadas são registradas ou anotadas? Que características são necessárias para que um professor seja um pesquisador (pedindo que citassem apenas três)? Que condições de trabalho são necessárias para o docente desenvolver uma pesquisa em sua atuação na educação básica?

No aspecto prático, este estudo buscou saber qual concepção de pesquisa prevalece na visão do professor atuante na escola particular ou pública, em Goiânia, que cursou uma graduação e/ou pós-graduação Lato Sensu (e por isto mesmo, passou pela formação e realizou uma pesquisa em seu sentido científico). Ressalta que para obtenção dos dados apenas 17 profissionais (7 a escola pública e 10 da escola particular) foram investigados. Na escola pública, seria o mesmo número de profissionais investigados, mas 3 deles não devolveram os questionários preenchidos devidamente.

No quesito formação acadêmica, dos 17 questionários preenchidos, todos os professores – tanto da escola pública, quanto da particular possuem graduação em áreas distintas (pedagogia, letras, história, ciências biológicas, matemática, filosofia, biomedicina), 08 tem especialização completa (3 na escola pública, 05 na particular), 02 tem especialização incompleta (1 na pública, 1 na particular) 01 tem mestrado (na escola particular) e 01 tem doutorado incompleto (na escola particular).

Quanto ao tempo de atuação profissional: na escola pública, dos 7 pesquisados: 4 professores exercem a profissão de 8 a 15 anos, 2 são professores a mais de quinze anos e 1 exerce profissão docente de 1 a 3 anos. Na escola particular, dos 10 pesquisados: 5 professores exercem a função de 8 a 15 anos, 4 são professores de 3 a 8 anos e apenas 1 é docente há mais de 15 anos.

Em resposta à pergunta: o que é pesquisa para você? os professores apresentaram várias definições de pesquisa. Em geral, as definições são caracterizadas conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Visão dos professores pesquisados quanto à concepção de pesquisa

| Pesquisa é... | Escola Particular | % | Escola Pública | % |
|---|-------------------|-----|----------------|-----|
| Investigar algum assunto | - | - | - | - |
| Busca de informações e/ou produção de conhecimento | 6 | 60% | 1 | 10% |
| Busca de uma possível solução para alguma dificuldade | 1 | 10% | 1 | 10% |
| Processo de aprendizagem / Novos horizontes | 2 | 20% | - | - |
| Produzir reflexão, leva à vivências | 1 | 10% | - | - |
| Fazer levantamento de dados | - | - | 5 | 80% |

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

A análise da tabela permite avaliar que na escola particular pesquisada, a maior parte dos professores atém-se à concepção de pesquisa como promotora de conhecimentos, aquela que permite a obtenção de informação, espécie de investigação que possivelmente leva ao processo de aprendizagem. Foram obtidas respostas como: “é a continuidade aprofundamento dos meus estudos, mesmo não estando mais tão próximo da academia sinto a necessidade de continuar estudando [...] em busca de novos conhecimentos”; “É ir em busca do conhecimento”; “investigar sobre algum assunto que não conheço”, “pesquisar é buscar informações a respeito de algum assunto”, “pesquisa é se informar, se instruir sobre determinado assunto com a finalidade de ampliar conhecimentos”. Nota-se, todavia, que a

pesquisa é considerada por esses profissionais sob a ótica ainda tradicional, pois nas respostas elencadas não se observa o envolvimento do educando nesta construção, não se observa preocupação do docente no desenvolvimento da autonomia do educando.

Gressler (1983) aborda essa questão quando afirma ser a pesquisa, de fato, um processo de ensino-aprendizagem de forma investigativa. Mas este autor ressalta que ela envolve não apenas um sujeito (o professor), mas todos os sujeitos envolvidos, considerando suas opiniões e pontos de vista.

Freire (2009) complementa essa afirmação ao identificar a pesquisa como uma atividade reflexiva, sendo justamente este ato reflexivo responsável por proporcionar conhecimentos, mediante a interação promovida pelo diálogo e a discussão, considerados norteadores fundamentais nesse processo. Nesse contexto, apenas um profissional da escola particular pesquisada reitera a necessidade de se produzir a reflexão pela pesquisa, de modo que esta perspectiva contribua nas denominadas vivências cotidianas. Uma das professoras citou que “pesquisar é lançar o olhar para o que é desconhecido na tentativa de compreender a dinâmica de tal fenômeno e por meio desta compreensão nortear nossas reflexões e vivências”.

Interessante observar a concepção de pesquisa que prevalece nos questionários direcionados aos professores atuantes na escola pública pesquisada. Dos 7 entrevistados, 5 apresentam a pesquisa como um processo de levantamento de dados, assim como relatado nas falas a seguir: “pesquisar é ter conhecimento sobre o que já foi escrito sobre o problema, é fazer experiência e coletar dados, os mais objetivos possíveis”; “pesquisar trata-se de um processo de investigação orientada por um método, com o objetivo levantar dados”; “é o ato de fazer levantamento de dados, elaboração de hipóteses, comprovações de teorias para um determinado assunto”; “ investigar um problema, realizado a partir de uma metodologia – que envolve tanto forma de abordagem do problema, quanto os procedimentos de coleta de dados”. Verifica-se que esses profissionais atêm-se mais ao método da pesquisa que à prática propriamente dita. Esta perspectiva de pesquisa colabora com a discussão preconizada por Demo (2008), quando ressalta que essa visão de pesquisa advém da formação, da universidade onde são formados esses professores.

Todavia, não basta, na visão de Demo (2008), estudar necessidades básicas e os problemas colocados em dados empíricos, mediante arsenal de teorias e métodos. Antes, é preciso intensificar o trabalho por intermédio da formação de uma consciência crítica e por isso mesmo, o pesquisador é, antes de tudo, educador que tem pela frente o desafio monumental de combinar conhecimento científico com saber popular.

Tardif (2000) também sinaliza essa deficiência apresentada pelos cursos de formação docentes na universidade e salienta que, em sua maioria, os mesmos preocupam-se mais com a grade curricular e um sabor teórico e metódico, que propriamente na preparação para a pesquisa, o que envolve os saberes do docente, sinalizados mediante a competência profissional por ele adquirida no dia a dia da sala de aula e de suas vivências, ou seja, uma formação desvinculada da realidade.

Questionados sobre o tipo de pesquisa realizada pelos professores na escola em que atuam, o estudo constatou que 6 dos 7 professores entrevistados na escola pública relacionam a pesquisa à prática pedagógica em sala de aula, à didática que desenvolvem neste espaço, particularmente, ainda não se observa o envolver o aluno nesse processo, diretamente. Foram obtidas respostas como “se trata apenas de trabalho relacionado com minhas preocupações e curiosidade”; “pesquisei se a didática usada por mim na sala com os alunos tem alcançado o objetivo pré-determinado”; “há várias estratégias que sigo sempre após verificar o perfil de cada turma”; “pesquisar para planejamento (conteúdo) de sala de aula”; “levantamento de aprendizagem, comportamento sócio-afetivo, cognitivo, número de aprovações, reprovações etc.”; “pesquisa descritiva que busca as características de cada sala de aula. Assim, o mesmo conteúdo pode ser ministrado de várias maneiras, conforme as características dos alunos”.

Um professor, todavia, sinaliza embora de modo superficial que envolve os seus alunos no processo de pesquisa em sala de aula. Segundo uma das professoras “trabalho em Língua Portuguesa, as pesquisas desenvolvidas são informativas através de interpretações, resumos, sínteses e investigação da composição gramatical”. Os professores evidenciam os problemas que os levam a não efetuarem a pesquisa com alunos com frequência, dentre os fatores, está a falta de tempo e a diversidade das turmas, ou seja, denota-se desinteresse pela pesquisa por parte dos estudantes.

A pesquisa observou que não há instrumentos disponíveis na escola para este fim, como computadores e material apropriado, uma vez que a biblioteca ainda não subsidia suporte para isso. Ademais, o tempo disponibilizado pelo professor para acompanhamento e orientação ao aluno é praticamente inexistente, pois muitos dobram a carga horária, trabalham em outra escola ou exercem a função em até três turnos consecutivos. E o tempo que estes profissionais têm em sala é para fazer cumprir o programa proposto pelo Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

Na escola particular pesquisada, quando abordados sobre o tipo de pesquisa que realizam na escola, obteve-se como resposta de um dos professores “não realizo qualquer tipo de pesquisa”; outro professor salientou que “foi realizada apenas uma”; outros associaram a pesquisa também à prática de organização de conteúdo. Por outro lado, 4 dos entrevistados ressaltam realizar pesquisas em sala de aula, todavia de maneira particular, sobre sua prática e não envolvendo os alunos nesta ação afirmando por exemplo que “pesquisei em banco de dados como: livros, internet ou entrevistas”; “pesquisa a respeito do assunto trabalhado em sala”; “pesquisas referentes ao conteúdo abordado em questão, a temas referentes a livros literários e outros”; “pesquisas baseadas nos projetos desenvolvidos em minha sala ou sobre um tema em especial”. É interessante observar que o tipo de pesquisa realizada por esses profissionais atende à concepção de pesquisa por eles apresentados, pois em sua maioria eles a vêem como aquisição de conhecimento, um exercício profissional meramente instrumental, individualizado (Almeida, 2001), feito não como um fator de interação entre os sujeitos, no caso em questão, alunos e professores.

É nesse aspecto que as competências profissionais apregoadas por Perrenoud (2000) são avaliadas, uma vez que compreendem o *savoir-faire*, a postura do professor frente a dificuldades e limitações que lhe são impostas cotidianamente, dentre as quais está na análise da questão proposta aos professores a própria dificuldade por eles demonstrada em definir o tipo de pesquisa que desenvolvem na escola pelo fato de também apresentarem uma concepção de pesquisa teórica e sistematizada.

Pimenta (1999) salienta ser importante nesse processo que o educador busque em sua formação permanente e/ou continuada a compreensão clara dos princípios e saberes necessários à sua prática educativa, normalmente adquiridos à medida em que é ampliada a consciência de uma práxis transformadora, subsidiada

pela ética profissional e pela autonomia sobre o seu saber-fazer. É esta prática educativa bem sucedida do professor que conduz o aluno a uma trajetória de sucesso, a galgar na construção de seu próprio conhecimento.

A pesquisa instigou os 17 questionados a citarem três características necessárias a um professor pesquisador. As respostas foram evidenciadas na tabela 2.

Tabela 2 – Perfil do professor-pesquisador para os professores investigados as escolas pesquisadas

| Competências | professores rede pública | professores rede particular |
|--|--------------------------|-----------------------------|
| Sabe trabalhar em equipe | 4 | - |
| Dedicado, dinâmico, criativo | 3 | 1 |
| Interessado | 3 | 4 |
| Manuseia as novas tecnologias | 1 | |
| Estabelece objetivos | 3 | 1 |
| Organizado | 1 | |
| curioso | 2 | 4 |
| Leitor assíduo, crítico | - | 4 |
| Consciência de que a pesquisa é necessária à atividade docente | - | 1 |
| Disposição para aprender | - | 4 |
| Amor pela profissão | - | 1 |
| Preparo, capacidade | - | 1 |
| Metodologia e prática articulada | - | 1 |

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Interessante notar que entre os 7 professores pesquisados na escola pública, 4 consideram o trabalho em equipe característica fundamental do professor-pesquisador -, seguido pelos quesitos criatividade e dinamismo, interesse e estabelecimento de metas a atingir - enquanto que na rede particular, nenhum professor sinalizou o trabalho em equipe como característica do professor pesquisador.

O trabalhar em equipe é sinalizada por Perrenoud (2002) como uma das 10 grandes famílias de competências consideradas prioritárias para a função docente.

Entende-se que esta característica promova interação com o grupo e abra leques de participação não apenas para os envolvidos diretamente no processo ensino-aprendizagem (professor, aluno), mas também para a gestão da escola, famílias e comunidade. É interessante notar, entretanto, que nas respostas sobre como desenvolvem pesquisa na escola, nenhum dos professores que evidenciaram o trabalho em equipe como característica do professor apresentou à pesquisadora projeto de pesquisa em desenvolvimento conjunto na (s) escola (s) em que atuam.

Em relação aos professores da rede privada, o trabalho em equipe como característica do professor pesquisador não é acentuado uma única vez. Antes, atributos subjetivos e particulares como interesse, criticidade, curiosidade e disposição para aprender são evidenciados por estes profissionais como essenciais à prática do professor pesquisador. Essas características também são evidenciadas por Perrenoud (2000), elencadas dentre as 10 famílias de competências pertinentes ao docente. Ele as sintetiza como: a) enfrentamento dos deveres e os dilemas éticos da profissão e b) administração de sua própria formação contínua.

Verifica-se que na concepção desses profissionais, tanto da escola pública quanto da particular, em nenhum momento é característica do professor pesquisador o envolvimento com o aluno, do ponto de vista da organização, administração e progressão das aprendizagens, no envolvimento do educando na aprendizagem e trabalho educativo do professor (Perrenoud, 2000).

A resposta dos entrevistados são concebidas do ponto de vista do professor como pesquisador único, isolado; reflexo do paradigma presente na universidade, que prepara o aluno para o desenvolvimento de um trabalho de fim de curso, intermediado por uma disciplina de Metodologia da Pesquisa, visando à assimilação de procedimentos técnicos.

A academia não prepara o estudante para lidar com a pesquisa em sala de aula ou no âmbito da escola, salvo quando ele participa de projetos durante sua formação (feito também em recortes, a fim de atender a determinada linha de pesquisa), mediados por professores de seu curso de formação, ou ainda quando faz um pós-graduação, enquanto professor atuante e que vai lhe exigir o desenvolvimento de pesquisas. Esse debate demonstra que apesar da universidade parecer ser uma instituição adequada para a formação do professor reflexivo, a formação deste profissional não decorre espontaneamente da existência de um

ambiente de pesquisa, pois a mesma não está dirigida à formação profissional, especificamente (Perrenoud, 2002).

Quanto à questão posta pela pesquisa sobre quais as condições de trabalho necessárias para o professor desenvolver uma pesquisa em sua atuação docente na educação básica, 7 dos 10 professores da rede particular salientam como entraves para o desenvolvimento da pesquisa: a falta de tempo e de material adequado para pesquisa, sobrecarga na carga horária de trabalho, ausência de ambiente adequado para reflexão, dentre outros.

Dos entrevistados da rede privada, 3 professores foram mais teóricos e filosóficos na abordagem das condições de trabalho necessárias ao professor para desenvolvimento de pesquisa na educação básica ao afirmarem, por exemplo que “a possível articulação entre ensino e pesquisa no trabalho do professor da educação básica é algo que algum tempo tem merecido atenção de nossa parte e de outros colegas que se dedicam ao estudo e pesquisa”; “a meu ver, o professor precisa conhecer bem o conteúdo de sua área de atuação e ter também uma noção clara sobre conteúdos das outras áreas de conhecimento para facilitar o encaminhamento de qualquer pesquisa”; ou “o professor precisa compreender a necessidade da pesquisa para a boa atuação docente. A certeza de que somente por meio da pesquisa podemos entender e atuar de maneira efetiva na prática escolar”.

A interpretação da pesquisa para com as respostas concedidas por esses profissionais é de que há reflexão ainda ineficiente para a prática da pesquisa, propriamente, e não apenas na prática do docente, mas em sua própria formação. Diante das impossibilidades impostas aos docentes e das condições de trabalho favoráveis ou não para a efetivação da pesquisa é possível analisar diante das respostas concedidas que o trato com a questão ainda é embrionário e envolve aspectos de formação contínua deste profissional, permeado quase que por uma angústia de não saber como lidar com esse processo.

Essa questão é visualizada por Perrenoud (2002), que inclusive afirma a necessidade de se reserve, na formação inicial do professor, tempo para a realização de pesquisa sobre as práticas do professor. Ele reitera que cada sistema educacional deve possuir um observatório das práticas e das profissões de ensino, mas que a missão não seja pensar a formação dos professores, mas oferecer uma imagem realista dos problemas que eles precisam resolver cotidianamente, inclusive de seus gestos profissionais, seu enfrentamento com as angústias, incertezas

próprias da profissão. Normalmente isto não ocorre, conforme Perrenoud, devido aos apertados calendários curriculares e político.

Em resposta à mesma questão (quais as condições de trabalho necessárias para o professor desenvolver uma pesquisa em sua atuação docente na educação básica), os professores da escola pública estadual pesquisada concordam com todos os entraves apresentados pelos da rede particular: estrutura inadequada à pesquisa, falta de material, indisponibilidade de tempo e complementam fazendo alusão à remuneração docente, plano de carreira etc.

Interessante observar que alguns professores sinalizam a necessidade de cooperação dos colegas, da gestão e coordenação pedagógica ou de outros profissionais qualificados para desenvolvimento de pesquisa na escola. Nota-se todavia, que é neste aspecto que Perrenoud (2002) relata a importância dos saberes e competências na prática docente. Além do perfil composto pela prática reflexiva e a crítica, o autor sinaliza que o professor deve estar apto a integrar ou organizar uma pedagogia construtivista, garantindo o sentido do saber, mediante a criação de situações de aprendizagem heterogênea, regulando os processos e percursos de sua própria formação.

Como perspectivas para a pesquisa, os professores da escola pública investigada alimentam a esperança de remuneração ao professor pelo tempo que disponibiliza para a pesquisa, foi dito que “não há incentivo do governo para formar professor- pesquisador. Há também perda de tempo em ficar preenchendo diários manualmente”, citada a necessidade de envolvimento da comunidade nesse processo, e a necessidade de que tais pesquisas sejam importantes a essa comunidade.

As perspectivas de alguns professores da rede privada em relação à pesquisa na escola caracteriza a aproximação da teoria com a prática do dia-a-dia de sala de aula, assim como afirma uma das professoras ao dizer que “na prática existe uma grande distância entre a realidade vivenciada no dia a dia em sala de aula e as teorias”, sendo citada ainda a busca de desenvolvimento do senso crítico, estímulo a curiosidade e desenvolvimento da capacidade leitura do indivíduo.

Interessante observar o discurso dos professores, tanto da rede pública quanto da particular em relação à pesquisa. Embora a considerem essencial tanto para o desenvolvimento do pensamento crítico e assimilação de conhecimentos, conforme as respostas elencadas no questionário, os docentes que a usam, o fazem

mais individualmente que em sala de aula. É neste sentido que Ninin (2008) afirma que a atividade de pesquisa nem sempre cumpre seu papel em relação ao desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos e à construção de conhecimentos dos alunos. Para essa autora, atividades de pesquisa conduzidas dessa forma não podem desencadear qualquer pensamento crítico nos alunos, uma vez que pouco ou nada exploram de seus pontos de vista e menos ainda propiciam ambientes para que a argumentação seja exercitada. Muito embora atendam à prerrogativas da nota.

Desse modo, na visão de Luckesi (2000) a pesquisa caracteriza um instrumento avaliativo do tipo exame, representativo de uma prática avaliativa que não se preocupa com o processo, mas com o produto realizado pelo aluno. Esta prática desconsidera o aluno como ator e investigador crítico do conhecimento - delineando-o como reprodutor de conhecimentos já estáveis socialmente - e julga secundária a intervenção permanente do professor no processo de desenvolvimento do aluno ao realizar a pesquisa. Logo, esta perspectiva “não cria possibilidades para que o professor exerça seu papel de mediador na construção do conhecimento de seus alunos, pois o trabalho final é o que importa, e não seu processo de construção” (Ninin, 2008, p. 5).

Quanto à prática do professor em sala de aula, Ninin (2008) salienta que na atividade de pesquisa, normalmente, resumem-se a oferecer aos alunos um roteiro contendo:

data para entrega do trabalho; solicitação dos nomes dos alunos integrantes do grupo; indicação das partes que o trabalho deve conter (introdução, objetivo, justificativa, desenvolvimento, bibliografia); indicação dos conteúdos a serem pesquisados e ressalvas orientadoras, a exemplo de não faça cópia de trechos de livros, a entrega do trabalho fora do prazo implica diminuição na nota, etc (Ninin, 2008, p.13).

Observa-se que conscientes de tais lacunas na atividade de pesquisa, esta temática vem sendo discutida na área de educação por especialistas, bem como em cursos voltados ao conhecimento didático-pedagógico, com a finalidade de discutir caminhos que possam auxiliar os docentes na tarefa de orientar alunos em relação ao ato de pesquisar e incentivar-lhes a autonomia e independência em suas próprias pesquisas.

CONCLUSÃO

As discussões realizadas nessa pesquisa evidenciaram que a pesquisa é algo primordial à educação, isto porque ela não serve apenas ao professor, mas também precisa ser uma prática presente no cotidiano do aluno, buscando outras fontes de informação/conhecimento, diversificando a visão sobre os diferentes assuntos e não aceitando passivamente aquilo que é ensinado na escola, mas tendo a curiosidade de ir além do que o professor ensina, também buscando construir conhecimentos.

O professor precisa ser pesquisador, para se qualificar, assim como atualizar sua prática pedagógica e é, também, ele quem irá incentivar essa prática entre os alunos, trocando com eles experiências e ideias que os incentive a buscar novos conhecimentos a serem críticos em relação àquilo que aprendem diariamente. Na atualidade, a tecnologia tem sido algo que contribui muito com esse processo, pois sendo cada vez mais acessível, oferece recursos que são facilitadores ao processo de ensino- aprendizagem, possibilitando a busca de informações com recursos variados.

A prática da pesquisa, seja pelo professor seja pelo aluno evidencia a preocupação com estar atualizado, com a diversificação de fontes de informação, a construção de maior participação e interação dos alunos com a instituição de ensino e com a produção/aquisição de conhecimentos. Há de se considerar que ainda existem muitos profissionais que utilizam a pesquisa de forma controlada, para assim manipular os saberes de seus alunos ou cercear possibilidades do desenvolvimento destes.

A pesquisa possibilita a revisão das práticas pedagógicas e avaliativas, leva a aquisição de novos conhecimentos, auxilia na superação de dificuldades de aprendizagem, estimula a capacidade criativa e inventiva de professores e alunos, gera o uso de diferentes metodologias e atende as diversidades de aprendizagem dos alunos, dentre tantas outras possibilidades. Assim, as informações coletadas em campo deixaram claro que há uma postura diferenciada dos profissionais em torno dessa prática, alguns ainda a tratando como algo a ser desenvolvido de forma esporádica, outros valorizando muito mais esse processo e o que ele pode produzir em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, R. M. de A.; ALMEIDA, D. M. de. **Refletindo sobre a pesquisa e sua importância na formação e na prática do professor do Ensino Fundamental**. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Metodista de São Paulo, 2008.

ANDRÉ, M. et. al. **Estado da arte da formação de professores no Brasil**. In: Educação & Sociedade, anoXX, nº 68, Dezembro/99.

ANDRE, Marli (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 9. ed. Campinas, SP; Papirus, 2001.

BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. 2. ed. ampliada. São Paulo: Makron, 2000.

CANEZIN, M. T. & LOUREIRO, W. N. **A Escola Normal em Goiás**. Goiânia: Ed. da UFG, 1994.

CASTELLS, M. A. **A Sociedade em Rede**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
CHATEAU, Jean. *O jogo e a criança*. São Paulo: Summus, 1987.

CUNHA, Antonio Geraldo da. **Dicionário etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa**. 2. ed., 14. impr., Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001, 600 p.

DEMO, Pedro. **Formação de Formadores Básicos**. Brasília: INEP, 1992.

_____. **Pesquisa e construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

_____. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1995.

_____. **Educar pela pesquisa**. 5. ed. Campinas, SP; Autores Associados, 2002.

_____. **Pesquisa princípio científico e educativo**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2005. Biblioteca da Educação. Série 1. Escola, v. 14.

_____. **Pesquisa Participante: saber pensar e intervir juntos**. 2 ed. Brasília: Liber Livro, 2008.

DUARTE, N. **Conhecimento tácito e conhecimento escolar na formação do professor**. In: Educ.Soc. vol.24 no.83 Campinas Aug. 2003.

ERTHAL, T. C. **Manual de psicometria**. 7. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

FERNANDES, F. **Fundamentos empíricos da explicação sociológica**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

FEYERABEND, P. **Contra o método**. Francisco Alves, 3. edição, Rio de Janeiro: 1989.

- FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 3. ed. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1979.
- _____. **Pedagogia da autonomia**. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico brasileiro**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.
- GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. Tradução: Carlos Nelson Coutinho, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- GRESSLER, Lori Alice. **Pesquisa educacional: importância, modelos, validade, variáveis, hipóteses, amostragem, instrumentos**. São Paulo: Loyola, 1983.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- LUDKE, MENGA. O professor, seu saber e sua pesquisa. In: *Ver. Educação & Sociedade*, ano XXII, nº 74, Abr., 2001.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 10. ed. São Paulo: EPU, 2007.
- MEDINA, C. A. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 1995.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.
- MORO, E. L. da; ESTABEL, L. B. **Pesquisa escolar propiciando a integração dos atores – alunos, educadores e bibliotecários – Irradiando o benefício coletivo e a Cidadania em um Ambiente de aprendizagem mediado por computador**. FABICO/UFRGS, 2010. Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo3/af/03-apesquisa.pdf>>. Acesso em 04 de setembro de 2024.
- NININ, Maria Otilia Guimarães. **Pesquisa na escola: que espaço é esse? O do conteúdo ou o do pensamento crítico?** Educação em Revista, n. 48, Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982008000200002&script=sci_arttex>. Acesso em 01 de setembro de 2024.
- NITZKE, J.; FRANCO, S. R. K. **Aprendizagem Cooperativa: Utopia ou Possibilidade?** In: *Revista Informática na Educação: Teoria & Prática*, Porto Alegre: v. 5, n.2, p.23-30, nov. 2002.
- OLIVEIRA, Sônia M. M. et al. **Diagnóstico da Pesquisa Escolar, no Ensino de 5ª a 8ª série do 1º Grau, nas Escolas de Londrina – Paraná**. Londrina: Inf. Inf. v. 4, n. 1, p. 37-50, jan./jun. 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação – perspectivas sociológicas**. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

_____. **Enseigner: Agir dans l'urgence, décider dans l'incertitude –Savoirs et compétences dans un métier complexe**. Paris: ESF Editeur, 1996.

_____. **Construir as competências desde a escola**. Porto alegre: artmed, 1999.

_____. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: artmed, 2000.

_____. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: artmed, 2002.

PIMENTA, S. G. **Pedagogo e a da educação?** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **Saberes Pedagógicos e Atividades Docente**. Cortez. São Paulo: 1999.

REIS, Linda G. **Produção de monografia: da teoria à prática**. 2. ed. Brasília: Senac-DF, 2008.

RUMMEL, J. Francis. **Introdução aos procedimentos de pesquisa em educação**. Porto Alegre: Globo, 1972.

SCHÖN, D. **The reflective practice**. Nova York: Basic Books, 1983.

_____. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto alegre: Artes Médicas, 2000.

_____. Formar professores como profissionais reflexivos. In: *NÓVOA, António. Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SEBER, Maria da Glória. **Piaget: O diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio**. São Paulo: Scipione, 1997.

SILVA Jr, J. R.; SGUISSARDI, V. **Novas faces da educação superior no Brasil: reforma do Estado e mudança na produção**. Bragança Paulista, SP: EDUSF, 1999.

STENHOUSE, L. **An introduction to curriculum research and development**. Londres: Heinemann, 1975.

TARDIF, M. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério**. Revista Brasileira de Educação, Belo Horizonte, n. 13, p. 5-24, 2000.

_____. **Saberes docentes e formação profissional**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

VIEIRA. S.L.; FARIAS, I. M. S. **Política educacional no Brasil**. Brasília: Líber Livro Editora, 2007, 188p.

YIN, R. K. Estudo de caso. **Planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.